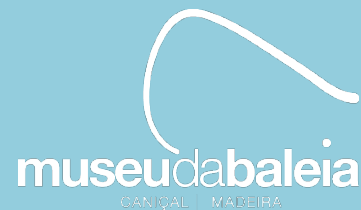


VIGIA VIGIA

Julho a setembro '18

NEWSLETTER



museologia

Modelo da Lancha “São José”

história

Caça à baleia na Madeira: como começou

ciência

Programa de seguimento por satélite de cetáceos no arquipélago da Madeira

educação

Comunicar em educação – partilha e participação

PEÇA EM DESTAQUE



A lancha “São José” entrou ao serviço da EBAM (Empresa Baleeira do Arquipélago da Madeira) em 1958. As lanchas eram embarcações polivalentes que estavam equipadas com radiotransmissores, o que lhes permitia receber informações das vigias sobre a localização dos animais e por sua vez, transmiti-las às baleeiras. Também foram utilizadas no reboque e na assistência das baleeiras e no reboque de animais até à fábrica, antes da entrada ao serviço do primeiro rebocador.

Denominação

Modelo Lancha “São José”

Data

31-10-1996

N.º de Inventário

MBM0038

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Caníçal

história

Caça à baleia na Madeira: como começou

As referências à presença de baleias nas águas do arquipélago da Madeira vêm de longa data, mais precisamente desde o século XVI. Ao contrário da tendência mundial, a caça à baleia na Madeira teve o seu auge a meados do século XX, altura em que a baleação já tinha terminado em algumas partes do globo, após muitas décadas e mesmo séculos de intensa atividade baleeira. O seu início tardio, se comparado com a atividade mundial, permitiu registar avanços e particularidades únicas da região, introduzidas quer a nível das comunicações quer a nível dos transportes utilizados.

Já no século XVIII tinha havido uma tentativa de iniciar a baleação na Madeira, sem sucesso. Esse pedido fora recusado pelo rei, uma vez que o monopólio da baleação nas águas do reino tinha sido concedido aos brasileiros.

Foi já no século XX que a baleação vingou na Madeira pela mão de **Simplicio Passos de Gouveia** e Francisco Marcelino dos Reis, este último com experiência na atividade pela sua ligação às armações açorianas.



Simplicio Passos de Gouveia



Passos de Gouveia, piloto da barra do Funchal, tratou de confirmar a presença de animais nas águas do arquipélago e este foi o ponto de partida para o início da caça à baleia na Madeira

história

Pedro Cymbron



Francisco Marcelino dos Reis envolveu **Pedro Cymbron** (sócio gerente da união das armações baleeiras de São Miguel) nesta atividade, que em 1938 veio à Madeira para avaliação das condições e do local.

Com parecer positivo, a preparação da atividade começou em 1940 com a vinda de um vigia açoriano, ainda para confirmar a presença de cachalotes, pois, era nesta espécie que tinham mais interesse e por ser a que mais lucro rendia.

Só depois, vieram baleeiras e tripulação com o conhecimento e experiência das técnicas artesanais de caça à baleia, legado dos anos de atividade e de influências americanas.

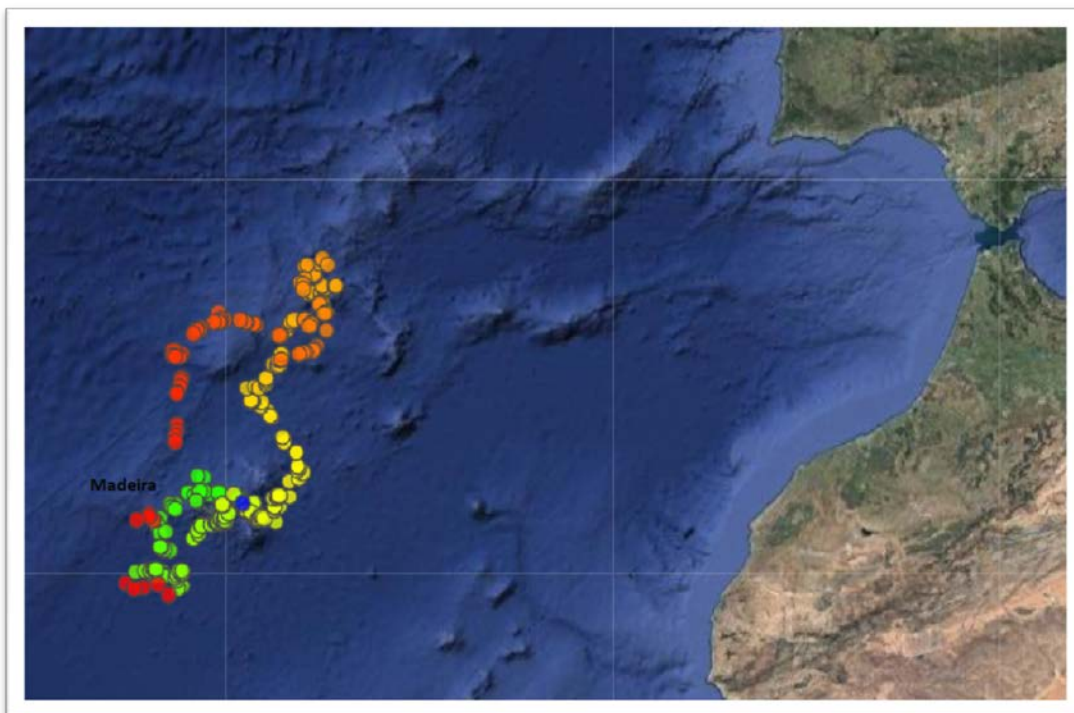


A caça propriamente dita teve início no ano seguinte – 1941 – com a captura de cachalotes ao largo do Porto Moniz.

ciência

Programa de seguimento por satélite de cetáceos no arquipélago da Madeira

No âmbito do Projeto MARCET (co-financiado pelo Programa Europeu MAC14-20 e o Município de Machico), o Museu da Baleia da Madeira deu início ao Programa de seguimento por satélite de cetáceos no arquipélago da Madeira, colocando um transmissor numa baleia-de-Bryde no dia 2 de Setembro de 2018. Após um longo tempo de preparação, aquisição e configuração de equipamentos, definição de protocolos científicos, treino da equipa científica do Museu e obtenção das necessárias licenças, as condições logísticas ficaram reunidas para a colocação de um total de 6 transmissores em animais desta espécie. Presentemente, a equipa está a sair para o mar com regularidade (dependente das condições de mar) para localizar baleias-de-Bryde com o comportamento adequado para serem marcadas.



Posições do animal marcado obtidas ao longo das últimas semanas.

O transmissor é colocado na barbatana dorsal do animal e transmite diariamente várias posições para os satélites ARGOS que passam com regularidade sobre a área de estudo. Recorrendo a esta tecnologia é possível seguir os movimentos dos animais marcados e compreender em maior detalhe como utilizam as águas ao redor da Madeira e para onde migram. Com os dados obtidos é possível avançar no estudo da ecologia desta espécie não apenas no arquipélago da Madeira mas na sua área mais vasta de distribuição.

educação

Comunicar em educação – partilha e participação

Comunicar e educar são áreas distintas que se encontram nos objetivos comuns da partilha e da participação.

Enquanto a educação é um processo de socialização, a comunicação abarca a troca de informações entre pessoas. Durante séculos, a palavra escrita e oral foi a matéria-prima da comunicação, contudo, hoje, num mundo cada vez mais digital, a comunicação envolve outros meios e estratégias que apesar da mudança o princípio básico se mantém: fazer chegar a informação ao outro.

Neste início de ano letivo, importa pensar sobre como fazer chegar a informação ao outro, nomeadamente às escolas e é neste âmbito que é apresentado o plano de atividades 2018/19 que sistematiza a oferta disponibilizada pelo Museu da Baleia da Madeira às escolas.



educação

E porque também é importante comunicar as atividades desenvolvidas, foram realizadas, a 7 de setembro, no IX Congresso de Educação Artística (Funchal), duas comunicações: “Mara salva os roazes – A ilustração como instrumento de exploração e construção de conhecimento científico” e “Ferramentas pedagógicas do séc. XXI – ser ou do não ser”, apresentadas pelas professoras Mariana Ribeiro, Dalila Calaça e Sílvia Carreira.



Apresentação de comunicações sobre educação no IX Congresso de Educação Artística (Funchal).



”Uma porta aberta para o conhecimento, uma janela para o mar.”

Ficha técnica

Coordenação e revisão: Ana Nóbrega

Museologia: Dino Gouveia

História: Ana Nóbrega

Ciência: Luís Freitas

Educação: Sílvia Carreira, Dalila Calaça e Mariana Ribeiro

Composição gráfica: Mariana Ribeiro, Balbina Remesso e Diana Caires

Fotos: DR Museu da Baleia da Madeira

Subscreva a nossa newsletter e fique a conhecer o trabalho realizado pelo museu junto da comunidade e dos seus visitantes.

Subscrever